



Ciências Sociais Aplicadas

O PAPEL DAS ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS NA DESIGUALDADE DE RENDA NO MEIO RURAL DO RIO DE JANEIRO

Márcio José Miranda da Silva Filho, Rafaela Gonçalves da Silva, Cássia Botelho da Silva, Mariana Almeida Evangelista, Vanuza da Silva Pereira

Alguns trabalhos mostram que a renda das famílias rurais pluriativas - ou seja, das famílias onde os membros estão ocupados em atividades agrícolas e não agrícolas - oriunda das atividades não-agrícolas concentram-se em atividades de baixa escolaridade e conseqüentemente baixa remuneração. Essa constatação reforça a tese de que as atividades não-agrícolas contribuem para aumentar as desigualdades de renda no meio rural. Kageyama e Hoffman (2000) estabeleceram alguns pontos de partida para o estudo empírico dos fatores condicionantes da renda das famílias agrícolas: a presença de atividades não-agrícolas deve ser um fator de elevação da renda média; a localização regional deve influenciar muito a possibilidade de se obter ganhos provenientes de atividades não-agrícolas; a origem da renda não-agrícola (indústria, turismo, etc.) é um fator relevante na determinação do nível de renda; a educação é um importante determinante das possibilidades de se obter rendas não-agrícolas. Nesse sentido, o trabalho analisa os domicílios pluriativos que possuem residentes ou membros que estão ocupados em atividades agrícolas e não-agrícolas, buscando analisar o papel das atividades não-agrícolas e sua contribuição no aumento ou redução na desigualdade no meio rural do Rio de Janeiro, um estado eminentemente urbano. A primeira etapa do trabalho consistiu numa revisão bibliográfica dos principais autores sobre o tema no Brasil. A próxima etapa do trabalho consiste na utilização do banco de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD. Na revisão bibliográfica constata-se que a pluriatividade é importante no estudo da desigualdade de rendimentos no meio rural brasileiro. Kageyama e Hoffman (2000) acreditam que a pluriatividade possa vir a ser um fator decisivo para a elevação da renda e a redução da pobreza no meio rural. Em parte isso se justifica pela influência da própria educação no acesso de outras atividades não-agrícolas melhor remuneradas. Também os domicílios rurais mais pobres e que sofrem com a escassez de terra para plantar, na maioria das vezes, têm maior necessidade de diversificar suas atividades ingressando no setor não-agrícola. Porém, sua capacidade de ascensão é inferior à das famílias mais ricas e com mais terra, por causa da maior escassez de alguns ativos importantes, tais como capital inicial e educação.

Palavras-chave: Desigualdade de Renda, Desenvolvimento Rural, Rio de Janeiro

Instituição de fomento: FAPERJ/UFF